

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Da Doença Falciforme No Brasil Após A Implementação Do Programa De Triagem Neonatal Nacional.

Autores: CAROLINE MATIELO RICCI (PUC CAMPINAS), CAROLINE MAIARA COELHO GAMAS (PUC CAMPINAS), MARIANA GUIMARO PEREIRA (PUC CAMPINAS), ANA LAURA ZAMPIERI CHEIBUB (PUC CAMPINAS), GIULIA COSTA FREITAS (PUC CAMPINAS), VALENTINA SILVA GAGLIARDI (PUC CAMPINAS), THAÍS NOVAES FERREIRA ()

Resumo: A doença falciforme (DF) é a hemoglobinopatia hereditária mais predominante no Brasil e no mundo. No Brasil, o Programa Nacional de Triagem Neonatal incluiu a pesquisa da DF na lista de doenças testadas no “Teste do Pezinho”. Esse diagnóstico antecipado permite iniciar o tratamento em tempo hábil, prevenindo sequelas e até a morte. Estimar a sobrevida de pacientes com DF após o diagnóstico obtido através do Teste do Pezinho no Brasil. Estimar taxas e descrever a prevalência da DF com a triagem neonatal atualmente, por meio de dados epidemiológicos. Foi realizada uma revisão bibliográfica através da pesquisa realizada pelo PubMed, com uma identificação inicial de 271 artigos, dos últimos 10 anos, sendo filtrados 10. A pesquisa foi realizada com os seguintes termos “sickle cell disease IN children AND Brazil”. Além disso, foi realizado um levantamento de dados epidemiológicos do Brasil, para verificar a prevalência da DF após o Teste do Pezinho. De acordo com dados do Ministério da Saúde do Brasil, entre 2014 e 2020 o Programa Nacional de Triagem Neonatal registrou uma média anual de 1.087 novos casos de crianças diagnosticadas com DF, o que corresponde a uma incidência de 3,78 para cada 10 mil recém-nascidos. Ainda, de 2000 a 2019, o Brasil teve 2.422 mortes por DF entre crianças e adolescentes. Sendo a frequência maior no sexo masculino e na faixa etária de zero a nove anos, com uma distribuição por macrorregião de maior frequência no Nordeste, seguido do Sudeste. Entretanto, esse dado não pode ser comparado com taxas de mortalidade de anos anteriores à implementação do Teste do Pezinho, visto que não existem dados consistentes dessa época sobre a mortalidade de DF no Brasil, decorrente de informações inexistentes sobre a doença no atestado de óbito e a existência de população sem o diagnóstico. Esses fatores interferem na rede de dados e prejudicam a total compreensão da mortalidade da DF no País. Infelizmente, no Brasil, alguns estados e em muitos municípios pesquisa da DF através do Teste do Pezinho ainda não está disponível. Na ausência de teste do pezinho, para o diagnóstico, devem ser realizados hemograma, reticulócitos e eletroforese de hemoglobina. Para reduzir significativamente a taxa de mortalidade de crianças com DF é necessário incentivar e promover o desenvolvimento socioeconômico, além de expandir o conhecimento sobre a DF entre os profissionais de saúde e familiares de indivíduos afetados.